

DOSSIÊ ESCRITORAS NORDESTINAS OFUSCADAS PELO CÂNONE LITERÁRIO BRASILEIRO

ALGUMAS PALAVRAS À GUIA DE APRESENTAÇÃO

Prezada/o Leitora/or, SEJA BEM-VINDA/O!!!

Este número da *Revista LiteralMENTE*, que compreende o segundo semestre de 2023, portanto, o volume 3, Número Especial, apresenta o **DOSSIÊ ESCRITORAS NORDESTINAS OFUSCADAS PELO CÂNONE LITERÁRIO BRASILEIRO**.

Aceitei, **COM MUITA HONRA**, este convite que me foi feito pelo **Prof. Dr. Hermano de França Rodrigues**, Editor-Chefe deste periódico científico, para organizar e revisar este **DOSSIÊ TEMÁTICO** – e juntamente com sua equipe, especialmente representada pelos Assessores Editoriais **Frederico de Lima Silva** e **Guilherme Ewerton Alves de Assis** –, dividi-lo em três seções: artigos, ensaios e relatos de experiência.

Trata-se, como posto acima, de um **NÚMERO ESPECIAL**. Como recebemos 27 trabalhos, separamos essas dádivas generosas de investigadoras/es *idem* em **DOIS TOMOS**: neste, o **TOMO I**, abraçamos os artigos e relatos de experiência que foram concebidos no Grupo de Estudos Filhas de Avalon, que lidero e que tem o Grupo de Pesquisa Literatura, Gênero e Psicanálise (**LIGEPSI**), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como parceiro. O **TOMO II**, que corresponde ao volume 4, Número Especial deste periódico, será lançado no dia 8 de março do ano corrente, honrando o Dia Internacional da Mulher, agregando as demais contribuições, elaboradas que foram por estudiosas/os prestigiosas/os das searas dos Estudos Literários, dos Feminismos e da Literatura de Autoria Feminina.

Independentemente de a qual coletânea pertencam, **TODOS** os textos de ambos os tomos dialogam entre si, pertencem ao mesmo campo semântico e contribuem expressamente no sentido de trazer à luz **ESCRITORAS NORDESTINAS OSTRACIZADAS** pela misoginia ainda hoje preponderante no Cânone Literário Brasileiro. Consabido é que nossas beletristas do Nordeste (e do Norte do Brasil) nunca gozaram da mesma acolhida brindada às escritoras meridionais. Pelos **NOVE ARTIGOS E TRÊS RELATOS DE EXPERIÊNCIA** aqui reunidos, comprovar-se-á que as nordestinas **SEMPRE** escreveram literariamente – e **MUITO!** Estes números, **NOVE E TRÊS**, não são aleatórios: como nosso Grupo de Estudos tem seu berço no Mundo Celta, o **TRÊS**, para eles e para incontáveis povos pré-cristãos, e hoje,

para os neopagãos, é um número mágico; o **NOVE, TRÊS VEZES TRÊS**, o máximo da perfeição. Temos em consideração esses detalhes importantes que fazem parte da cultura imorredoura daquelas e daqueles que nos serviram de inspiração primeira nesta egrégora.

Podemos atestar as preciosas contribuições dessas intelectuais por meio de diários e missivas, em uma literatura confessional e intimista; na forma de romance, um gênero literário pequeno burguês em ascensão em séculos passados e que teve seu auge nos áureos tempos em que algumas de nossas fêmeas estavam em evidência; nos jornais para os quais elas e outras como elas colaboraram com ensaios; e, principalmente, nos poemas concebidos por suas plumas embebidas em inspiração e declamados com visceralidade nos saraus e tertúlias que congregavam autoras brilhantes em torno da harmonia das palavras amalgamadas com arte.

Dentre as muitas escritoras brasileiras cujo berço foi o Nordeste, podemos citar algumas, que, ato seguido, terão suas vidas, obras e fortunas críticas apresentadas nos trabalhos aqui trazidos: **Auta de Souza, Emília Freitas, Alba Valdez, Francisca Clotilde, Rachel de Queiroz e Natércia Campos**. Essas mulheres engenhosas driblaram a falta de incentivo, dobraram seu entusiasmo pela Literatura e devotaram-se à tarefa de eternizar, em letras escritas, os sentimentos que as não escritas pululavam de seus corações e de suas mentes.

Começamos nossas fêmeas neste **DOSSIÊ** com **Auta de Souza**, uma poetisa potiguar que vem escrevendo, publicando e inspirando muito mais no Plano Espiritual, onde ora se encontra, do que o fizera no Plano Físico, quando escreveu e publicou *Horto* (1900), seu único livro, meses antes de seu encantamento. Seguindo pela mesma vertente, temos a cearense **Emília Freitas**, uma das primeiras intelectuais nacionais adeptas do espiritismo e a introdutora do gênero ficção científica no Brasil. Sua obra utópica, *A Rainha do Ignoto* (1899), concebe uma ilha onde as mulheres prescindem da presença masculina, protegendo-se e incentivando-se mutuamente, com empatia e sororidade postas em prática e incomodando o continente de misoginia ao seu redor. O mesmo mote foi utilizado 80 anos depois por Marion Zimmer Bradley em seu *Magnum Opus*, de 1979: *As Brumas de Avalon*. Estudam-se as duas escritoras e suas respectivas *masterpieces* em um de nossos nove artigos.

Auta e Emília sabiam que a Educação, para as meninas e moças, era o diferencial que as distinguia de suas iguais e que lhes oferecia oportunidades de crescimento que eram dadas aos meninos e rapazes – menos a elas do que a eles, é verdade, mas muito mais do que às que não tinham acesso à Educação Formal. Desta mesma maneira pensavam **Alba Valdez** e **Francisca Clotilde**, pioneiras tanto na arte de ensinar como na de escrever literariamente. Unindo Educação e Literatura, ambas desafiaram os costumes de seu tempo no quesito casamento, tal como o havia feito Emília Freitas, que se casara tardiamente e não deixou

descendência. As proles que elas nos deixaram – com exceção de Clotilde, que teve filhas e filhos – foram seus legados literários inigualáveis, a participação ativa de ambas na imprensa e seus destacados papéis no feminismo incipiente em terras brasileiras de então, inspirando futuras feministas.

Inspiração, feminismo e Educação – e some-se política a esses conceitos – levaram a cearense **Rachel de Queiroz** da publicação de sua obra-prima, aos 19 anos e sob pseudônimo, aos logros de haver sido a primeira escritora a se fazer Imortal na Academia Brasileira de Letras e a primeira mulher a ganhar o Prêmio Camões – o maior da Língua Portuguesa – dentre todos os outros com os quais foi galardoada. O Sertão, essência de sua alma, presente em seus escritos e impresso em sua vida, é visto sob outro prisma por **Natércia Campos**, igualmente cearense e filha do premiado contista Moreira Campos.

Diferentemente de seu pai, Natércia adentrou tardiamente no mundo mágico da Literatura, mas sua personalidade etérea e sua habilidade de artesã na tapeçaria uniram-se – tal qual um tapete elaborado por suas mãos em seu tear; com profusão de cores, traçados e padronagens – e estamparam em sua escrita uma característica que a distinguiria de todas e todos que haviam se dedicado a escrever pela lente regionalista até então: influenciada pelas superstições, crenças, adágios e costumes sertanejos que ela não conhecera de perto, mas aos quais foi apresentada pela obra de Luís da Câmara Cascudo, fez-se pertencente a esse universo completamente diferente do seu e o transferiu para seus textos (não nos esqueçamos de que, em latim, “texto” vem de *textum*: “entrelaçamento, tecido” – o que a faz ainda mais autêntica).

Tão impactante é a sua forma de escrever e descrever que ela é a escritora mais estudada neste **DOSSIÊ**: não somente na capa, onde sua efígie destaca-se, mas no cerne desta coleção: com quatro artigos concebidos em colaboração sobre ela. Natércia Campos, que nasceu e cresceu no bairro Praia de Iracema, em Fortaleza, apresenta-nos o Sertão para muito além do flagelo das secas, da fome e da miséria: ela nos mostra um Sertão rico em cultura, memória e oralidade, onde o físico e o espiritual se mesclam e se fundem, como em seu único romance – *A Casa*, publicado em 1999; aqui estudado em três artigos –, e em seu conto de estreia, “A Escada” (1987), cuja análise fecha este **TOMO I**. Tal como a escada mágica em torno da qual a trama desse conto gira, eleva-se e nos conduz para outras dimensões paralelas, sua forma de fazer literatura é um convite irrecusável à apreciação de sua obra impactante e singular.

Mesmo assim, ainda que tão devotadamente tenham se dedicado à nossa literatura, **ESSAS E MUITÍSSIMAS OUTRAS ESCRITORAS NORDESTINAS SÃO DESCONHECIDAS DO PÚBLICO LEITOR**, e o fato de entrar em contato com a potência de suas palavras, choca-nos por não havermos sido expostas/os a elas antes o suficiente ou como

deveria haver sido e que não foi: desde o início de nossa vida escolar, quando a Literatura Brasileira que nos é apresentada nas aulas e nos livros didáticos e paradidáticos gira em torno apenas de homens e de pouquíssimos nomes de mulheres escritoras, sendo estas, normalmente, meridionais (do Sudeste e do Sul), não as setentrionais (do Nordeste e do Norte). Essa estupefação está cristalizada aqui em dois **RELATOS DE EXPERIÊNCIA ESCRITOS POR DUAS FILHAS DE AVALON PAULISTAS**, ambas Membras Fundadoras de nosso Grupo de Estudos e ativas colaboradoras em tudo o que fazemos em conjunto.

Todas as escritoras elencadas neste **DOSSIÊ** tiveram suas vidas, obras e fortunas críticas estudadas nas duas edições iniciais do Filhas de Avalon – Grupo de Estudos internacionalizado; por mim idealizado, liderado e orientado desde 2020. Somos uma plêiade de **QUASE CEM** investigadoras e investigadores das mais variadas áreas do conhecimento e níveis de escolaridade (de graduandas/os a pós-doutoras/es), que vivem nos mais diversos rincões do planeta, e fazemos um resgate historiográfico de beletristas ostracizadas pelos cânones literários.

Trabalhando conjuntamente – mesmo sem nos conhecermos de fato, apenas de maneira virtual –, temos produzido maciçamente nestes três anos e meio de Grupo de Estudos, a saber: **TRINTA E DOIS** capítulos e **CINCO** ensaios que publicamos em **DOIS** e-books há exatamente um ano, no dia 16 de fevereiro de 2023, dia que os antigos gregos dedicavam a honrar a Deusa Victoria, quando também publicamos este **TOMO I** de nosso **DOSSIÊ** na *Revista LiteralMENTE*. Além desses livros, temos vários artigos publicados em revistas científicas a partir das parcerias formadas dentro da membresia; participações em palestras, mesas-redondas e minicursos em eventos tanto elaborados por nós como naqueles para os quais somos convidadas/os – sendo, inclusive, laureadas/os com premiações e títulos em alguns deles – e originando mais trabalhos, publicados nos anais desses eventos posteriormente. Nossas contribuições para com a Ciência estão também sedimentadas nas mais de 60 aulas gravadas sobre cada uma das escritoras que estudamos até agora e que estão organizadas em nosso canal no YouTube, que é onde também disponibilizamos nossas participações em *podcasts*.

Para a realização das transmissões de nossas aulas/encontros e dos eventos científicos nos quais Filhas e Filhos de Avalon participam junto comigo, contamos com a parceria do Projeto de Extensão Plurissaberes nos anos de 2020 a 2023, cujas lideranças agora atuam no Projeto **COCRIANDO** e seguem em parceria conosco – um veículo precioso na criação e divulgação de tudo o que se refere ao universo acadêmico, formado e executado por bibliotecárias e bibliotecários (efetivas/os e bolsistas) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Esta parceria, que começou há **OITO ANOS**, ou seja, anteriormente ao Filhas de Avalon, tem

rendido inúmeros frutos que vimos colhendo a partir de nossa sementeira conjunta, como bem retrata o **RELATO DE EXPERIÊNCIA** que finaliza este **DOSSIÊ** e que foi **CONCEBIDO A DEZ MÃOS**, expondo os produtos acadêmicos advindos dessa ligação fecunda – alimentada e retroalimentada por nós.

Esse mesmo liame fértil vimos semeando com o **LIGEPSI** desde 2022, a partir do **IV Congresso Nacional de Estudos Lispectorianos (IV CONEL)**, para o qual **Guilherme Ewerton Alves de Assis** nos convidou a partir do que lhe solicitara o **Prof. Dr. Hermano de França Rodrigues**, Líder do **LIGEPSI** e, como supradito, Editor-Chefe deste periódico. Na ocasião, o Filhas de Avalon participou com uma palestra, uma mesa-redonda e dois minicursos. Seguidamente, em dezembro do mesmo ano, participamos com um minicurso sobre a Psicologia Analítica por trás das Deusas Mães no **I Colóquio Nacional Escavações Junguianas: a alquimia da alma nos alfarrábios literários**.

Em uma palavra tudo: **GRATIDÃO!!!**

GRATIDÃO A TODAS E TODOS FILHAS E FILHOS DE AVALON que trabalharam comigo na construção de cada um destes nove artigos!

GRATIDÃO ÀS COLABORADORAS E COLABORADORES que relataram suas experiências com a Literatura de Autoria de Feminina proveniente do Nordeste e suas implicações em nossas parcerias com o Grupo de Estudos Filhas de Avalon!

GRATIDÃO AO COCRIANDO, na pessoa do bibliotecário **Francisco Edvander Pires Santos**, por todas as nossas prolíficas e harmoniosas criações em prol do conhecimento!

GRATIDÃO AO LIGEPSI por tanta generosidade, deferência e confiança em mim e no meu trabalho! Aqui faço **ESPECIAL MENÇÃO A FREDERICO DE LIMA SILVA** por toda a gentileza, paciência e empatia para comigo nos momentos mais árduos do processo de coleta, revisão e organização desses textos!

GRATIDÃO A TODAS AS ESCRITORAS NORDESTINAS SILENCIADAS, OBNUBILADAS E APAGADAS PELO CÂNONE LITERÁRIO BRASILEIRO! Este **DOSSIÊ** é um **PRESENTE** do **LIGEPSI** e do **Grupo de Estudos Filhas de Avalon** para cada uma delas, em nome de tantas outras, e para **VOCÊ, QUERIDA/O LEITORA/OR**, que nos **HONRA** com a apreciação dos trabalhos que aqui repousam! **Boa leitura!**

Saudações Avalonenses!

Profa. Dra. Yls Rabelo Câmara

Professora Visitante na Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Líder do Grupo de Estudos Filhas de Avalon

Organizadora e Revisora deste Dossiê